



O mergulho do rapaz no Rio Capibaribe, em Recife (PE), pode servir como uma espécie de metáfora para a autora da foto

A ARTE DE ENCONTRAR UM NOVO rumo profissional

A pernambucana Máira Erlich conta que participar da segunda temporada do *reality show* Arte na Fotografia, do qual saiu vencedora, foi uma das etapas fundamentais para a decisão de mudar a carreira. Saiba mais

POR SÉRGIO BRANCO

Mudar totalmente o rumo da carreira é uma decisão que qualquer profissional pode ser levado a tomar. Na fotografia não é diferente.

Mas é preciso certa dose de coragem para buscar novos caminhos, ainda mais quando o fotógrafo tem um nome consolidado em determinado segmento. Foi assim com a pernambucana Máira Erlich, de 32

anos, que decidiu largar a área de fotografia de casamento, na qual tinha se consagrado depois de oito anos de muito trabalho, para alterar o estilo de vida e do olhar. A primeira medida foi sair de Recife (PE) para morar em São Paulo (SP). A seguinte foi se inscrever na segunda temporada do *reality show* Arte da Fotografia, que depois de oito episódios, no final de 2018, a destacou como vencedora.

Aí, a mudança de carreira já era fato.

Apesar de ainda ser uma jovem profissional, Máira diz que chegou um momento na vida e na carreira em que ela parecia sufocada e sentia a necessidade de uma mudança. Então, fechou a agenda na fotografia de casamento, mudou de Recife para São Paulo e, com a transição, surgiu a oportunidade de se inscrever e participar do programa, pro-



Cena de festa de casamento: Maíra Erlich conseguiu se destacar nesse segmento

duzido pelo Canal Arte 1, do Grupo Band, do qual saiu vencedora. “Sequi meu instinto ao tomar essa decisão, mas acredito que era de algo assim que eu estava realmente precisando: uma chacoalhada, um desafio que me tirasse o chão”, diz ela.

Maíra confessa que no início teve medo de passar vergonha em rede nacional. Depois, procurou se concentrar na ideia de que aquilo seria como um curso superintensivo de fotografia autoral, em que seria desafiada a fazer coisas que nunca tinha feito, sob o crivo da avaliação de profissionais renomados, os mentores Claudio Feijó e Eder Chiodetto, além dos fotógrafos convidados de cada episódio. “Era o preço que eu estava disposta a pagar em busca da mudança”, explica.

Na avaliação de Maíra, o *reality show* do Arte na Fotografia é feito por uma equipe que não se preocupa apenas com o que pode dar audiência, mas também com o que pode ser legal para os participantes. “Os desafios são criados pela equipe de produção com os mentores, que vão alinhando as ideias para que preencham os requisitos didáticos e os interesses te-

levisivos. Isso é bem legal. As avaliações são sempre sinceras e construtivas”, comenta a fotógrafa.

Maíra Erlich já tinha certo reconhecimento dentro da área de fotografia de casamentos no Brasil e no exterior (como fotógrafa e palestrante), mas fora dela poucas pessoas a conheciam. O programa deu mais visibilidade a ela e também mostrou ao público da fotografia de casamentos que um profissional da área pode ter outras facetas.

“Não abandonei por completo a antiga área. No fim de 2018 até fotografei um casamento, mas

sob uma nova perspectiva, com um olhar mais artístico, sem compromisso com a cobertura clássica. Tudo combinado com os noivos, claro”, conta Maíra.

CHAVE VIRADA

Todos os episódios do *reality* são gravados antecipadamente, em ritmo frenético, antes de serem exibidos no Canal Arte 1, da TV por assinatura. Os seis fotógrafos escolhidos, três mulheres e três homens – Maíra e ainda a paulista Nicole Zabukas, de 21 anos; o mato-grossense Fred Gustavos, 31; o paulista Ne-

Maíra, de cabelo curto, ao lado da apresentadora Thalma de Freitas e dos colegas Leonil Junior e Maria Isabel



Camilla Kinker